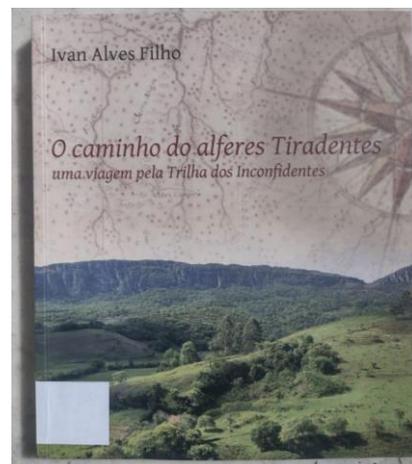


## RESUMO DE NOVAS PUBLICAÇÕES ADQUIRIDAS PELA GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO-GDI

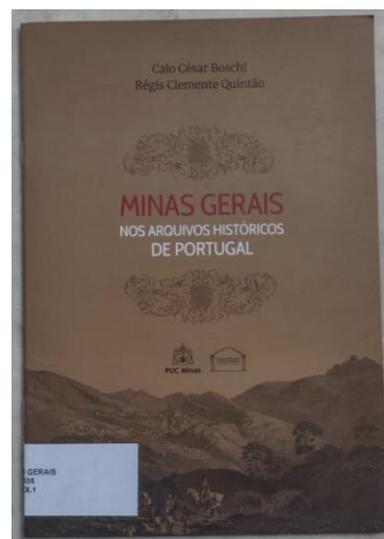
1. ALVES FILHO, Ivan. *O caminho do alferes Tiradentes: uma viagem pela Trilha dos Inconfidentes*. Tiradentes: Mandala Produção, 2018.

Este estudo busca investigar as diversas faces de Tiradentes - o Alferes, o revolucionário e o ser humano - a partir da reconstituição de suas andanças de Vila Rica ao Rio de Janeiro. Para isso, o autor percorreu os mesmos caminhos, procurando encontrar as respostas sobre a figura do Inconfidente.



2. BOSCHI, Caio César. *Minas Gerais nos arquivos históricos de Portugal*. Belo Horizonte: Puc Minas, 2019.

Uma investigação exaustiva sobre a História de Minas Gerais, levada a efeito em arquivos e bibliotecas portuguesas, concentrando-se em três instituições: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo Histórico Ultramarino e Divisão de Reservados da Biblioteca Nacional. Outros acervos, localizados fora da capital portuguesa, também foram consultados, como os do Arquivo da Universidade de Coimbra e o Arquivo Distrital de Braga.



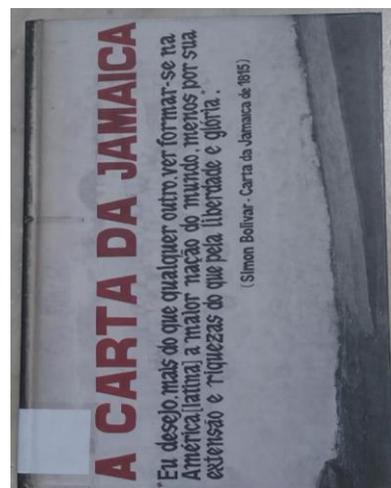
3. FERRAZ, Eugênio. *Restaurações singulares no Brasil e outras experiências acerca do patrimônio nacional*. Ouro Preto: Legraphar, 2018. V.1/V.2.

Este trabalho versa sobre restaurações de importantes monumentos nacionais, mostrando em imagens e detalhes técnicos, aliados a aspectos históricos, suas histórias e recuperações pelo país, resumindo algumas delas e detalhando a do Convento dos Mercedários e sua anexa Igreja das Mercês, de Belém do Pará, além de várias outras experiências em restaurações de monumentos históricos.



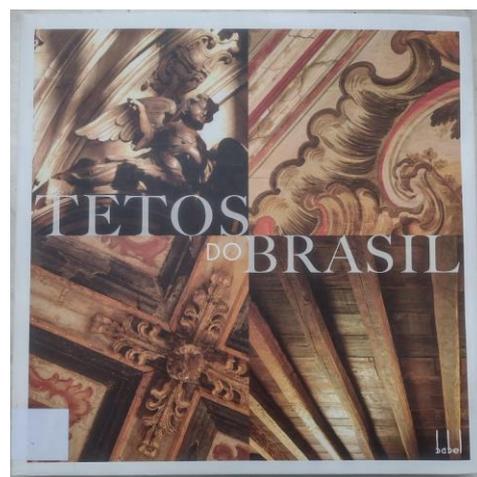
4. HUG, Alfons. *A carta da Jamaica*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010. Il.col.

A exposição “Carta da Jamaica” reuniu 42 obras de artistas de 19 países da América Latina que se propuseram a reler, em variados formatos e mídias, o documento homônimo escrito por Simon Bolívar há 200 anos, conclamando os países hispânicos a se irmanarem e proclamarem suas independências. Nesta publicação estão reunidos fotos e textos dos trabalhos que fizeram parte da mostra, a qual reuniu diferentes olhares sobre a História e a Cultura latino-americana.



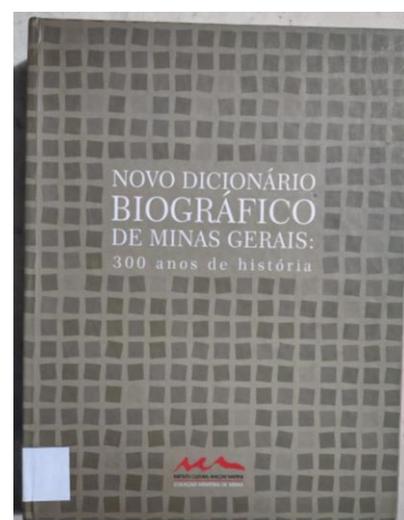
5. LIMA, Renata. *Tetos do Brasil: origem, história e arte*. S/L: Babel, 2011. Il.col.

A arquitetura dos tetos é o tema central desta publicação, resultante de uma vasta pesquisa realizada por arquitetos e historiadores da arte, empenhados em revelar essas estruturas para além de seu papel de cobertura das edificações. Vistos como importantes elementos do patrimônio histórico e artístico, a pesquisa sobre os tetos se estendeu por diferentes estilos artísticos, sua contextualização histórica e chegou à atualidade, com as técnicas de construção onde a preocupação ambiental está presente nos materiais, como no aproveitamento das energias renováveis.



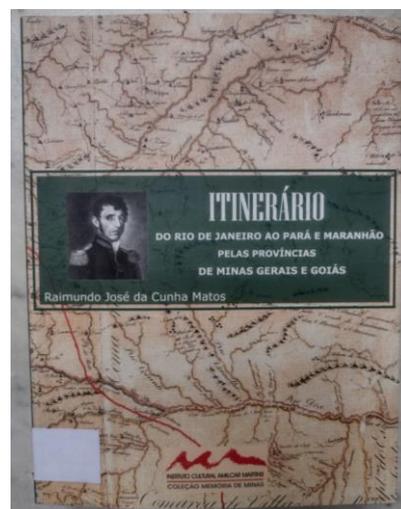
6. MARTINS FILHO, Amilcar Vianna. *Novo dicionário biográfico de Minas Gerais: 300 anos de história*. Belo Horizonte: ICAM, 2013.

A obra é um grande painel sobre a atuação de mineiros natos ou de pessoas que tiveram destaque em Minas Gerais, inclusive estrangeiros, reconstituindo suas trajetórias nas mais diversas áreas da vida pública. Assim sendo, a lista de biografados inclui um amplo espectro de personalidades, envolvidas com as mais diferentes profissões, no decorrer de 300 anos.



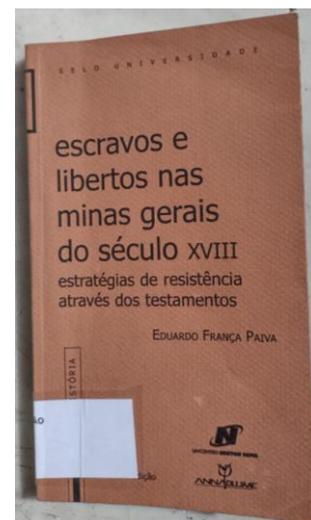
7. MATOS, Raimundo José da Cunha. *Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas províncias de Minas Gerais e Goiás*. Belo Horizonte: ICAM, 2004.

A reedição deste livro é um resgate da cultura nacional. É uma obra rara, que havia sido editada em 1836, após 19 anos da chegada de seu autor ao Brasil: Raimundo José da Cunha Matos, um dos grandes intelectuais do período da Independência e da formação do Primeiro Império Brasileiro. Através das viagens de seu autor pelas províncias brasileiras, se descortina o processo de interiorização do país, bem como o papel do Correio Imperial nesse processo.



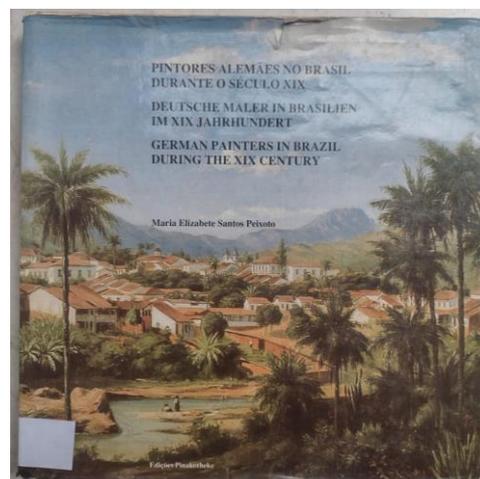
8. PAIVA, Eduardo França. *Escravos libertos nas Minas Gerais do século XVIII: estratégias de resistência através dos testamentos*. São Paulo: Annablume, 1995.

Resultante de dissertação de mestrado em história na UFMG, a obra contribui, efetivamente, para revisão historiográfica sobre a escravidão em Minas Gerais. Utilizando perto de 400 testamentos do século XVIII, o autor chama a atenção para potencialidade dessas fontes históricas e para a necessidade de se intensificar os estudos que se utilizam dos acervos documentais acumulados nas instituições de guarda da documentação colonial.



9. PEIXOTO, Maria Elizabete Santos. *Pintores alemães no Brasil durante o século XIX*. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1989. Il. p&b.

O estudo mostra que os pintores alemães vindos ao Brasil durante o século XIX foram tão importantes para a arte brasileira quanto os pintores da Missão Francesa. A autora se debruça sobre a obra de 15 pintores que representaram fauna, flora e a vida social do Brasil. Entre esses artistas está Rugendas, que se ligou à História de Minas Gerais por ter vivido em cidades como Ouro Preto, Sabará e Caeté, das quais retratou paisagens e elementos humanos.



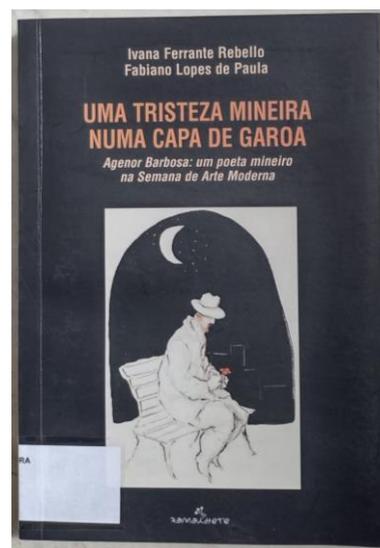
10. PESSOA, Thiago Campos. *O império da escravidão: o complexo Breves no vale do café (Rio de Janeiro, c.1850 – c.1888)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2018.

A obra traz ao tempo presente um dos maiores complexos de fazendas escravistas do Brasil de meados do século XIX, mantido pelos irmãos José e Joaquim de Souza Breves, no Vale do Paraíba fluminense. Ao analisá-lo, o trabalho busca entender a força imperativa da escravidão, suas contradições e impasses na segunda metade do oitocentos, enfatizando a reatualização econômica, política e jurídica do cativo no último país a abolir a escravidão nas Américas.



11. REBELLO, Ivana Ferrante; PAULA, Fabiano Lopes de. *Uma tristeza mineira numa capa de garoa: Agenor Barbosa: um poeta mineiro na Semana de Arte Moderna*. Belo Horizonte: Ramalhete, 2020.

O livro é resultante de uma minuciosa pesquisa que buscou recuperar a memória de duas importantes personagens que marcaram a participação mineira na Semana de Arte Moderna de 1922: o poeta Agenor Barbosa, nascido em Montes Claros, e a pintora belo-horizontina Zina Aita. Ao lançar luzes sobre os dois artistas, a obra abre a oportunidade de uma releitura da Semana tomada como marco inaugural do Modernismo no Brasil.



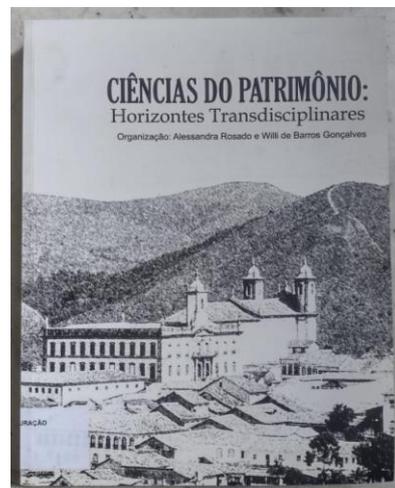
12. RIBEIRO, Andréia; SOUZA, Rildo César. *Narrativas sobre Nossa Senhora do Rosário*. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2018.

A devoção à Nossa Senhora do Rosário e as narrativas de suas aparições estão na base da fundação e da organização dos grupos de congado, marujada, Moçambique, caboclinhos e outros, presentes no território mineiro. Norteados por tal constatação, os autores recolheram depoimentos de participantes desses grupos em várias regiões de Minas Gerais, entre 2011 e 2017, com o objetivo de explicar a opção deles por Nossa Senhora como patrona.



13. ROSADO, Alessandra. *Ciências do patrimônio: horizontes transdisciplinares*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, 2015.

A Publicação reúne textos de especialistas em patrimônio cultural, tendo como foco a convergência de saberes em torno dessa área do conhecimento. O volume está dividido em três partes. A primeira delas, “Preservação e Gestão: estado da arte”, contém textos sobre os desafios da preservação do patrimônio arqueológico pelo Brasil. Os dilemas da preservação da arte contemporânea e o caráter transdisciplinar desta ciência são temas da segunda parte. Para finalizar, a publicação apresenta uma seleção de dez estudos de casos, que vão desde técnicas de preservação das esculturas coloniais e fotografias ao valor documental dos materiais têxteis.



14. SALCEDO, María Eugenia; PRATES, Valquíria. *Território educativo: um convite para as criações de cartografia, trajetos e saberes na Pampulha*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2021.

A publicação é o resultado de um cuidadoso processo de pesquisa, proporcionado pela arte-educação sobre a região da Pampulha e as multiplicidades de apropriações que ali acontecem, a partir dos diferentes sentidos e significados dados pela população àquele território. O material educativo é composto por um caderno de campo, cartas de mediação e um mapa, reunindo informações, imagens e provocações aplicáveis em áreas e temas abrangentes, o que permitirá ao usuário, sejam eles professores, educadores museais ou qualquer cidadão interessado, usufruir o Território Pampulha de forma lúdica e consistente.



15. SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS E ARTES VISUAIS; MUSEU MINEIRO. *Minas das artes, histórias Gerais*. Belo Horizonte: Fomato, 2018.

Catálogo de fotos dos itens que compõem a exposição permanente de mesmo nome, montada em 2018, após as obras de restauração do prédio do Museu Mineiro, ocorridas em 2017, sob supervisão do IEPHA/MG.



16. XAVIER, Eveline; FARIA, Raissa. *Se esse patrimônio fosse meu: educação patrimonial e pertencimento - guia de reflexões, relatos de experiências e proposições em educação para o patrimônio*. Brasília: Ministério de Turismo; Secretaria Especial de Cultura, 2021.

Reflexões, relatos de experiências e proposições em Educação para o Patrimônio cultural reunidos a partir das vivências do projeto Educação Patrimonial Participativa, realizado remotamente em 2021, como parte do programa Conexão Comunidade.

